

MOVIMENTO MÉRITO E SOCIEDADE DEFENDE

Mar é a saída para a economia portuguesa

O partido político Movimento Mérito e Sociedade (MMS) defende que a solução para a crise da economia portuguesa, "que não é só económica, mas essencialmente social", deverá passar pela afirmação do país enquanto "economia marítima". A proposta sempre foi defendida pelo líder do partido e integra as linhas-base que orientaram a formação do MMS mas foi, finalmente, esclarecida em público na conferência de imprensa do passado dia 28.

Por Cristiana Maia

A insistência na necessidade da afirmação de Portugal enquanto "país marítimo" tem vindo a ser defendida pela liderança do partido desde sempre. É que, de acordo com Eduardo Correia, "só há dois países na Europa que estão no mesmo patamar que Portugal" em termos de política marítima. São eles a Roménia e a Bulgária, países que, nas palavras do líder do MMS, "não fazem absolutamente nada" nessa área.

Este é o argumento defendido pelo partido como a "indiscutível saída para a economia portuguesa". E a solução parece, para Eduardo Correia, quase tão óbvia como o era "há 500 anos atrás", ainda que "com objectivos, recursos e riscos totalmente diferentes". O líder explica: "Se, há 500 anos atrás, o designio era a globalização, hoje há desafios novos: a fome, o ambiente, o aquecimento global, o problema da água potável no mundo, o problema da energia",

afirma.

Para o representante do MMS parece indiscutível que "Portugal deveria estar a aproveitar e a explorar o seu principal activo no sentido de se posicionar no mundo como um país líder em matérias ambientais e de segurança marítima". Na defesa do princípio marítimo como princípio de desenvolvimento do país, Eduardo Correia defende "a junção do sector primário com a tecnologia" e afirma que "só é possível, hoje, explorar os mares, assentando essa visão num profundo desenvolvimento tecnológico".

Partido ainda não é suficientemente conhecido

O líder do MMS reconhece, no entanto, que o partido ainda não tem capacidades suficientes para fazer chegar a sua mensagem aos portugueses. Nesse sentido, Eduardo Correia diz que o "principal desafio" do partido é "encontrar rotas de criatividade" que o tomem conhecido da po-



"O nosso principal combate face à eleição é dizer às pessoas que não é ficando em casa que podem manifestar o seu desagrado. A abstenção apenas facilita o caminho daqueles que a maior parte das pessoas pretende criticar"

pulação. E, nas suas palavras, a solução passa pela "saída para a rua". Mas não uma saída qualquer: "As nossas saídas à rua serão diferentes daquelas a que nos habituamos a ver no país nas últimas décadas", disse, prometendo não ter intenção de "reivindicar coisa alguma", mas tão-somente "demonstrar a indignação" do partido "para com as situações de que vamos tendo conhecimento por parte de quem nos governa", acrescenta. De entre as promessas que ficaram feitas pelo MMS, destaca-se a promessa de Eduardo Correia em fazer "uma proposta alternativa de entrega de fundos aos partidos políticos por parte do Governo". Eduardo Correia

criticou os 150 milhões de euros que, segundo disse, o Governo distribui anualmente aos partidos políticos. Ainda no que diz respeito à gestão dos partidos políticos e, agora, mais concretamente às reformas pagas a ex-detentores de cargos públicos e ex-políticos, o líder político mostra ainda a intenção de exigir, à Caixa Geral de Aposentações, a divulgação da lista de pensões e reformas pagas àqueles pessoas.

Primeiro Congresso do MMS será em 2009

Eduardo Correia anunciou que o primeiro congresso do partido deverá decorrer durante 2009,

embora não tenha precisado a data.

Neste momento, o partido político está em fase de anganção de fundos junto dos apoiantes, prática determinante para aquele a que Eduardo Correia chama de "dia zero": "O dia zero será o dia em que o país vai acordar com um conjunto de autores do MMS", disse, acrescentando ainda que: "O que constatamos é que a maior parte dos portugueses ainda não teve oportunidade de ser minimamente esclarecido sobre a existência do MMS e sobre os princípios que o MMS defende para a governação de Portugal".

Assim que conseguir transmitir aos portugueses aquela que diz ser a razão da existência do partido, Eduardo Correia não tem dúvidas de que "a taxa de adesão aumentará de forma exponencial".

O MMS pretende ainda combater, de forma generalizada, a ideia que existe em relação ao abstencionismo: "O nosso principal combate face à eleição é dizer às pessoas que não é ficando em casa que podem manifestar o seu desagrado. A abstenção apenas facilita o caminho daqueles que a maior parte das pessoas pretende criticar", sustenta.

Sede Social e Armazém
R. Dr. Inocêncio Osório L,
Gondim, 131-141
Zona Industrial de Avintes
Apartado 3136, 4431-801 Avintes

227860604 - 967038863
227860605 - 964012640

CONCESSIONÁRIO

REPSOLGAS



Distribuição ao Domicílio